

**ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO  
DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS**

**A operação do Deus Triúno  
(Mensagem 3)**

Leitura bíblica: 1Pe 1:2-4, 15, 23; 2:19; 4:6; 2Pe 1:2, 8; 3:18

- I. O capítulo 1 de 1 Pedro, especialmente os versículos 2 e 3, revela a operação energizante do Deus Triúno para levar os escolhidos de Deus à participação do Deus Triúno e ao pleno desfrute Dele:
  - A. O Deus Triúno passou por um processo para fazer muitas coisas por nós e tornar-se tudo para nós, de maneira que pudéssemos participar Dele para nosso desfrute (vv. 18-20, 3).
  - B. Os crentes foram escolhidos por Deus Pai antes da fundação do mundo, na eternidade passada; isso foi feito segundo a presciência do Pai e é realizado no tempo na santificação do Espírito para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo (v. 2; Ef 1:4):
    1. Pré-conhecer é preordenar, ordenar de antemão (Rm 8:29).
    2. Primeira Pedro 1:20 diz que Cristo foi conhecido e ordenado de antemão, e o versículo 2 diz que os crentes foram escolhidos segundo o pré-conhecimento, a pré-ordenação, de Deus; assim, o versículo 20 combina com o versículo 2:
      - a. Cristo ser pré-conhecido antes da fundação do mundo significa que Ele foi preordenado por Deus (v. 20).
      - b. O pré-conhecimento de Deus no versículo 2 implica que na eternidade passada Deus nos aprovou, apreciou e possuiu.
      - c. Ao mesmo tempo em que Deus pré-conheceu e preordenou Cristo, Ele também pré-conheceu e preordenou todos os crentes (vv. 20, 2).
  - C. A santificação de Deus Espírito realiza a seleção de Deus Pai (v. 2):
    1. Na eternidade, Deus nos escolheu, tomando a decisão de nos ganhar; no tempo, o Espírito vem para nos santificar, separar do mundo para que obedecêssemos à redenção de Cristo (Ef 1:4-5).
    2. A santificação de Deus Espírito nos separa do mundo e faz com que recobremos a consciência, nos arrependamos e nos voltemos para Deus de maneira que possamos pertencer a Ele e desfrutar Sua plena salvação (Lc 15:17; Jo 16:8-11; At 20:21; 26:18, 20; Rm 5:10).
    3. Em 1 Pedro 1:2 a santificação do Espírito vem antes da obediência a Cristo e fé na Sua redenção, indicando que a obediência dos crentes para fé em Cristo resulta da obra santificadora do Espírito (Rm 1:5).
  - D. O resultado da santificação do Espírito é nossa participação na aspersão do sangue de Jesus Cristo, que é a aplicação da redenção (1Pe 1:2):
    1. A santificação do Espírito levou-nos ao sangue derramado na cruz pelo Salvador e nos separou para sua provisão divina (vv. 18-19).
    2. A aspersão do sangue redentor de Cristo introduz os crentes aspergidos na bênção da nova aliança, isto é, no desfrute pleno do Deus Triúno (Hb 9:13-14).
    3. A primeira coisa na salvação de Deus é nos aspergir com o sangue do segundo da Trindade; assim, somos lavados, perdoados, justificados e reconciliados com Deus (1Co 6:11; Rm 5:10).
    4. Em 1 Pedro 1:2 obediência implica arrependimento e fé; a santificação do Espírito é para obediência do arrependimento e fé; assim, nosso arrependimento e fé em Cristo resultam da obra santificadora do Espírito (At 11:18; Jo 3:15; 1Pe 1:8).
  - E. Por causa da escolha de Deus, da santificação do Espírito e da redenção de Cristo, Deus Pai nos regenerou pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos (v. 3):
    1. Quando Deus nos regenerou, Ele pôs Cristo em nós como nossa vida para que pudéssemos ter a vida divina além da nossa vida humana e termos um relacionamento de vida com Deus (Jo 1:12-13; 3:3, 6, 15; 11:25; Rm 8:16).
    2. Fomos regenerados por meio da palavra viva e

- permanente de Deus como a semente incorruptível que contém a vida de Deus (1Pe 1:23).
- F. A descrição tripla da nossa herança indica a Trindade (v. 4):
1. *Incorruptível* refere-se à natureza da herança; essa é a natureza de Deus, simbolizada pelo ouro (v. 7).
  2. *Sem mácula* descreve a condição da herança; essa condição está relacionada ao Espírito santificador.
  3. *Imperecível* refere-se à expressão da herança; essa expressão perpétua está relacionada ao Filho como a expressão da glória do Pai.
- G. O Espírito de Cristo é o Espírito de Deus constituído pela morte e ressurreição de Cristo para a aplicação e transmissão da morte e ressurreição de Cristo aos crentes (v. 11; Jo 7:39; Fp 1:19):
1. Embora a constituição do Espírito de Cristo seja dispensacional, constituída dispensacionalmente pela morte e ressurreição de Cristo na época do Novo Testamento, Sua função é eterna, porque Ele é o Espírito eterno (Hb 9:14).
  2. Segundo a função, não há diferença entre a obra do Espírito nos profetas e Sua obra nos apóstolos (1Pe 1:10, 12).
- H. O Santo que nos chamou é o Deus Triúno — o Pai que escolhe, o Filho redentor e o Espírito santificador; o Pai nos regenerou, o Filho nos redimiu e o Espírito nos santifica para que possamos ser santos em toda nossa maneira de vida (vv. 2-3, 15-16, 18-19).
- II. Bendizer Deus é falar bem do Deus Triúno e de tudo que Ele é, fez e fará por nós (v. 3):
- A. Bendizer a Deus não é meramente louvá-Lo pelo que Ele fez por nós ou nos deu objetivamente, mas elogiar o que Ele é para nós subjetivamente.
- B. Embora a revelação em 1:3-12 seja divina, é algo experimentável por um ser humano por meio da Trindade da Deidade; o bendizer do Deus Triúno por Pedro veio da sua experiência.
- III. Precisamos estar conscientes de Deus e ter o pleno conhecimento Dele (2:19; 2Pe 1:2, 8; 3:18):
- A. Estar consciente de Deus é estar consciente do próprio

- relacionamento com Deus, indicando que a pessoa está vivendo uma comunhão íntima com Deus, tendo e mantendo uma consciência boa e pura para com Deus (1Pe 2:19; 3:16; 1Tm 1:5, 19; 3:9; 2Tm 1:3):
1. Nosso espírito regenerado tem um sentido apurado para com Deus, uma consciência de Deus para lidar com Ele e sentir as coisas de Deus (Rm 1:9; 9:1).
  2. Estar consciente de Deus é viver no espírito segundo Deus (1Pe 4:6; Rm 8:2; 1Jo 2:27).
- B. O pleno conhecimento de Deus é um conhecimento experimental de Deus (2Pe 1:2, 8):
1. O pleno conhecimento do Deus Triúno é para nossa participação em Sua vida e natureza divina e um desfrute das mesmas (vv. 3-4).
  2. Em 3:18 o conhecimento do Senhor é igual à verdade, a realidade de tudo que Ele é; portanto, crescer no conhecimento do Senhor é crescer por compreender o que Cristo é, compreender a verdade (Jo 8:32; 17:17).

## MENSAGEM TRÊS

### A OPERAÇÃO DO DEUS TRIÚNO

#### O CAPÍTULO 1 DE 1 PEDRO, ESPECIALMENTE OS VERSÍCULOS 2 E 3, REVELA A OPERAÇÃO ENERGIZANTE DO DEUS TRIÚNO PARA LEVAR OS ESCOLHIDOS DE DEUS À PARTICIPAÇÃO DO DEUS TRIÚNO E AO PLENO DESFRUTE DELE

O capítulo 1 de 1 Pedro, especialmente os versículos 2 e 3, revela a operação energizante do Deus Triúno para levar os escolhidos de Deus à participação do Deus Triúno e ao pleno desfrute Dele. Primeira Pedro 1:2 e 3 diz: “Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas. Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.”

Cada mensagem neste treinamento é muito rica e plena, e precisamos prestar nossa inteira atenção a cada ponto. Muitos desses pontos são tomados do texto e das notas de rodapé da Versão Restauração. Portanto, é muito importante ler o texto e também as notas de rodapé. Para estudar adequadamente estas mensagens precisamos da Versão Restauração. Os esboços das mensagens são baseados na Bíblia e especialmente no texto e notas de rodapé da Versão Restauração. Por essa razão, precisamos examinar os versículos que acompanham os esboços das mensagens. Por exemplo, a mensagem anterior é baseada quase que inteiramente na nota de rodapé 2 acerca das palavras *estas coisas* em 2 Pedro 3:16. O irmão Lee compôs essa longa nota de rodapé, e a maior parte da mensagem 2 é um maravilhoso “desempacotar” das riquezas dessa nota de rodapé. Amamos a Bíblia, e amamos a Versão Restauração em particular. Neste treinamento gostaríamos de dedicar atenção estrita a muitas boas notas de rodapé na Versão Restauração.

Na primeira mensagem falamos acerca do governo de Deus. Eu gostaria de estabelecer a maneira adequada pela qual devemos abordar este treinamento e receber estas mensagens. Primeira Pedro 1:13 diz

que devemos cingir a nossa mente. A primeira parte do capítulo 1 abrange um maravilhoso abençoar (vv. 3-12). A segunda parte desse capítulo prossegue dizendo como esse abençoar se aplica à nossa vida diária, isto é, como devemos aplicá-lo a nós mesmos. A primeira coisa é que precisamos cingir a nossa mente. O irmão Lee dizia que é muito difícil para nossa mente manter-se em foco. Isso é particularmente verdadeiro acerca da geração jovem de hoje, cuja maneira típica de operar é por multitarefa, saltando de uma coisa para outra. É muito difícil manter sua atenção, porque em uma fração de segundos a mente deles pula para outra coisa. Portanto, precisamos primeiro cingir a nossa mente.

O versículo 13 continua dizendo que devemos ser sóbrios. Ao ler estas mensagens devemos ser sóbrios. A nota de rodapé 2 desse versículo diz que ser sóbrio é ser “calmos e lúcidos na mente, capazes de compreender a economia de Deus na Sua salvação, como é revelado nos vv. 3-12, sem serem perturbados pelo temor, nem pela ansiedade, nem pela inquietação.” Se não estamos calmos, mas, pelo contrário, estamos sempre pulando em derredor, não podemos entender a economia de Deus. Quando falamos do governo de Deus e do lidar de Deus, podemos sentir-nos subjugados pelo medo ou ansiedade. Isso é a última coisa que qualquer um de nós precisa. Antes, precisamos nos acalmar e clarear nossa mente para que ela seja como um dia claro com um céu sem nuvens. Alguns de nós têm a mente tão enevoada que não podem ver nada relativo à revelação de Deus. Para receber uma visão clara, precisamos de uma mente calma e clara.

Com tal mente, precisamos penetrar em todos esses pontos e até mesmo memorizar certas notas de rodapé, como a nota 1 de 1:2, que fala do governo de Deus sendo universal e do lidar com todas as Suas criaturas, começando com Seu povo escolhido, Sua própria casa. Estamos sob Seu lidar governamental com um propósito positivo. Por ter tal visão seremos aperfeiçoados, firmados, fortificados e fundamentados para que possamos crescer em graça. Pode ser mais fácil para os jovens memorizar essa nota de rodapé, mas os mais velhos não devem se desculpar. Se nos exercitarmos, conseguiremos. O versículo 22 diz que, pela obediência à verdade, purificaremos nossas almas.

O título desta mensagem é “A operação do Deus Triúno”. Na mensagem 1 mostramos que o governo de Deus é o assunto das cartas de Pedro, mas não o foco central. Na mensagem 2 vimos que o foco

central é a economia de Deus. Agora, nesta mensagem, queremos ver a estrutura básica dessas Epístolas. Lembrem-se desta locução: *a estrutura básica*. A estrutura básica de uma construção são os pilares e os vergalhões de aço que formam sua moldura. Por exemplo, estamos reformando um edifício em Anaheim para ser o futuro centro de treinamento. A estrutura básica desse edifício exigirá quatrocentas e trinta toneladas adicionais de aço, igual ao peso de cinco ônibus espaciais. Se você percorresse esse edifício, apreciaria todas as suas colunas e vigas. Quais são as “colunas e vigas” em 1 e 2 Pedro e Judas? A estrutura básica desses livros é a operação energizante do Deus Triúno. Essa é a verdadeira estrutura de apoio desses livros. O irmão Lee fala acerca disso no *Estudo-Vida de Judas*:

Já salientamos que as Epístolas de Pedro falam sobre o governo de Deus, em particular sobre os tratamentos governamentais de Deus por meio do julgamento. Este é o assunto central desses dois livros. Contudo, a estrutura de 1 e 2 Pedro é o Deus Triúno, que foi processado para tornar-se nossa porção de modo que possamos participar Nele, participar Dele, e desfrutá-Lo por meio de Seu Espírito, que é o Espírito de Cristo e o Espírito de glória, e pelo exercício de nosso espírito. (p. 31)

Parafraçando, podemos dizer que a operação do Deus Triúno nos leva à participação da salvação plena de Deus. O irmão Lee também disse que a operação do Deus Triúno nos leva para o desfrute do próprio Deus Triúno. Podemos dizê-lo de ambas as maneiras, mas essa é a estrutura fundamental dessas Epístolas. Quando estudamos 1 Pedro 1, em sua totalidade, podemos ver que a estrutura é o Deus Triúno e Sua operação. Deveríamos dar toda nossa atenção ao esboço do texto desse livro na Versão Restauração. Esse esboço foi composto pelo irmão Lee com muita consideração e é crucial para nosso entendimento; portanto não deveríamos olhá-lo superficialmente. O irmão Lee gastou muito tempo para considerar como dividir esse livro. Porque o estilo de Pedro é tão singular, foi difícil categorizar seus pensamentos. Ainda hoje somos gratos pelo labor de nosso irmão para que pudéssemos ter tal esboço.

Primeira Pedro começa com dois versículos como uma introdução, dizendo-nos que o Deus Triúno tem Sua tripla operação: na nossa escolha pelo Pai, na nossa santificação pelo Espírito e na nossa redenção por Cristo. Precisamos manter essa seqüência em mente. Aqui, não é Pai,

Filho e Espírito, mas Pai, Espírito e Filho, porque, aqui, a obra do Espírito precede a do Filho. Seguindo-se a essa introdução (vv. 1-2), o restante do capítulo é dividido em três seções. A primeira seção é acerca do Pai (vv. 3-9), a segunda é sobre o Espírito (vv. 10-12) e a terceira é sobre Cristo (vv. 13-25). Assim, outra vez temos o Pai, o Espírito e o Filho.

Dissemos que o capítulo 1 de 1 Pedro, especialmente os versículos 2 e 3, revelam a operação energizante do Deus Triúno para trazer os escolhidos de Deus à participação no Deus Triúno e no pleno desfrute Dele mesmo. Apesar de esse capítulo ser curto, compreendendo somente vinte e cinco versículos, ele é vasto, amplo e profundo em sua abrangência e escopo. Por exemplo, a introdução menciona a presciência de Deus, que ocorreu antes da fundação do mundo. Então, no final de 2 Pedro, fala dos novos céus e da nova terra nos quais habita a justiça (3:13). Assim, as Epístolas de Pedro abrangem todo o tempo. Na realidade, elas abrangem da eternidade passada até a eternidade futura, pois aos olhos de Deus não há o sentido de tempo.

Primeira Pedro 1:2 diz: “Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspensão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.” Nesse versículo há pelo menos três coisas: a eleição do Pai, a santificação do Espírito e o sangue de Jesus Cristo na obediência a ele e no aspergir do mesmo. O versículo 3, então, fala de outro ato do Pai: Seu regenerar-nos. Esse versículo diz: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.” Precisamos realmente nos alimentar e considerar cada palavra isoladamente. Por exemplo, não é dito meramente: “Nosso Pai”, mas ele diz: “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.” Então é dito que somos regenerados para uma viva esperança e que nossa regeneração é mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Todas estas palavras são muito significativas. Podemos entender muito do significado delas a partir das notas de rodapé, mas há principalmente quatro coisas aqui. Primeiro, há a escolha do Pai; segundo, a santificação pelo Espírito; terceiro, o sangue de Jesus Cristo na obediência a ele e no aspergir do mesmo e, quarto, está o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo nos regenerando para uma viva esperança.

Se considerarmos alguns dos pontos mais excelentes, alguns dos quais trataremos em mensagens posteriores, poderíamos realmente levantar sete itens: (1) escolhidos, (2) presciência, (3) santificação do Espírito, (4) obediência do sangue de Jesus Cristo, (5) aspensão do

sangue de Jesus Cristo, (6) regeneração pelo Deus e Pai de Jesus Cristo, e (7) regeneração para uma viva esperança. O versículo 4 prossegue dizendo que essa esperança viva é nossa herança, uma herança que é incorruptível, sem mácula e imperecível.

Consideremos primeiro a palavra *escolhidos*. Efésios 1:4 diz: “Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor.” Fomos predestinados e escolhidos por Deus. Ser escolhidos é ter sido selecionado. Deus fez um processo de seleção na eternidade passada. Disseram-me que o processo seletivo para entrar na Faculdade de Direito de Harvard é muito rigoroso, mas houve uma seleção muito mais rígida e exigente antes da fundação do mundo. Apesar disso, você e eu fomos selecionados. Não sabemos a razão. Algum dia irei ao Pai e perguntarei: “Por que me escolheste? Dentre todas as pessoas no mundo, eu seria o último a estar qualificado.” Mas, seja qual for a razão, fomos escolhidos.

Deveríamos nos regozijar por termos sido escolhidos dentre todas as pessoas do mundo inteiro, mas há uma declaração muito particular aqui que indica que fomos escolhidos por causa do governo de Deus. Isso é verdadeiramente singular. Se você não captar esse ponto perderá o ponto da nota de rodapé 1 de 1 Pedro 1:2. A ênfase aqui, sobre termos sido escolhidos, difere daquela dos escritos de Paulo onde ele fala de sermos escolhidos para filiação ou para santidade. Aqui, fomos escolhidos porque Deus tem um governo. Deus lida com toda a criação, mas Ele escolhe ter um grupo de pessoas, os forasteiros escolhidos, que são escolhidos para serem os primeiros a ter o privilégio de receber o governo de Deus. Dizemos amém ao governo de Deus. Essa é uma doce palavra. Imagine como seria se não houvesse governo no universo. Seria uma anarquia. Se em sua vida não houvesse governo, seria terrível. Agradecemos ao Senhor pelo governo de Deus. Deus nos escolheu porque Ele tem um governo e Ele necessita lidar com Sua criação.

Na realidade, no Novo Testamento grego, essa palavra *escolhidos* está no versículo 1, que diz que somos forasteiros. De todos os forasteiros do mundo, somos os forasteiros escolhidos. O versículo 1 diz que somos “forasteiros da dispersão”. A *dispersão* refere-se àqueles que estão longe de sua terra natal, aos estrangeiros. Quando você está num país estrangeiro há sempre algo fazendo com que você se sinta desconfortável, fazendo você desejar estar de volta à sua casa. O mundo deveria causar-nos muito desconforto. Não estamos em casa aqui. Somos estrangeiros. Somos os

que estão na dispersão. A raiz de *dispersão* significa “semear”. Deus nos tem semeado onde estamos. Deus nos tem semeado na China, em Taiwan, na América, na Coreia e por toda a terra. Esse semear faz de nós os forasteiros, mas não somos como os outros forasteiros. Somos os forasteiros escolhidos. No capítulo 2 chegaremos à questão de sermos uma raça escolhida, um sacerdócio real e uma nação santa (v. 9). Somos a propriedade de Deus. Somos um povo peculiar que é singular para Deus.

Primeira Pedro começa com a palavra *escolhidos* e termina com a palavra *co-eleita* (5:13 — RV). Somos os co-escolhidos com Cristo; fomos escolhidos com Cristo na mesma ocasião em que Ele foi escolhido. Isso é difícil de imaginar. Esse entendimento está baseado em 1:20, o qual diz que Cristo foi pré-conhecido antes da fundação do mundo. Nós também fomos pré-conhecidos antes da fundação do mundo (Ef 1:4). Ele foi escolhido e nós também fomos escolhidos. A nota de rodapé 1, de 1 Pedro 5:13, diz que co-escolhido pode se referir à esposa de Pedro; mas também diz que pode se referir à igreja. Nós, como a igreja, somos os co-escolhidos antes da fundação do mundo. Antes da fundação do mundo houve um processo de escolha no qual Cristo foi selecionado e nós também fomos selecionados Nele. Como os co-escolhidos, fomos selecionados na mesma ocasião em que Ele foi selecionado. Somos os co-escolhidos de Cristo.

**O Deus Triúno passou por um processo  
para fazer muitas coisas por nós e tornar-se tudo para nós,  
de maneira que pudéssemos  
participar Dele para nosso desfrute**

O Deus Triúno passou por um processo para fazer muitas coisas por nós e tornar-se tudo para nós, de maneira que pudéssemos participar Dele para nosso desfrute (1:18-20, 3).

**Os crentes foram escolhidos por Deus Pai  
antes da fundação do mundo, na eternidade passada;  
isso foi feito segundo a presciência do Pai  
e é realizado no tempo na santificação do Espírito  
para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo**

Os crentes foram escolhidos por Deus Pai antes da fundação do mundo, na eternidade passada; isso foi feito segundo a presciência do Pai e é realizado no tempo na santificação do Espírito para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo (v. 2, Ef 1:4). Essa escolha foi segundo a presciência do Pai. Gostaria de mostrar outra coisa que é singular no

esboço dessa mensagem e no falar do irmão Lee. O versículo 2 traz a palavra *escolhidos* e a palavra *presciência*. Pré-conhecimento, é claro, vem da palavra *conhecer*. *Conhecer* significa “aprovar, apreciar e possuir”. Antes da fundação do mundo, Deus aprovou você, apreciou você, e possuiu você. Antes de tudo Ele aprovou, apreciou e possuiu Cristo, mas ao mesmo tempo, Ele também aprovou, apreciou e possuiu você.

A palavra *conhecer* também significa conhecer de maneira íntima. Dizer que José não conheceu Maria significa que ele não se casou com ela. *Conhecer* também significa “casar”. Na eternidade passada Deus desposou você. Assim, o irmão Lee diz que a presciência de Deus inclui a pré-aprovação, pré-apreciação, pré-posseção, pré-reconhecimento, pré-desposar e preordenação. Ele não meramente pré-selecionou você, mas também o pré-aprovou, pré-apreciou, pré-posseuiu, pré-reconheceu e pré-desposou você. É por isso que digo que precisamos entrar no ministério para desfrutar todas as riquezas.

#### ***Pré-conhecer é preordenar, ordenar de antemão***

Pré-conhecer é preordenar, ordenar de antemão (Rm 8:29). Primeira Pedro 1:20 diz que Cristo foi pré-conhecido. O irmão Lee menciona que na tradução expandida do Novo Testamento de Kenneth Wuest ele traduz essa palavra como *preordenado*. Assim, pré-conhecer é preordenar. Quando Ele conheceu, apreciou, possuiu e desposou você, ao mesmo tempo Ele também ordenou você. Antes da fundação do mundo houve uma cerimônia de ordenação muito melhor do que a cerimônia para a posse de um presidente. Naquela cerimônia Cristo foi ordenado e, ao mesmo tempo, você também foi ordenado. Temos de captar o pensamento por trás desse versículo. A primeira questão de estudo para esta mensagem é: “Descreva a operação específica do Pai conforme revelada em 1 Pedro capítulo 1.” Essa é a declaração singular de Pedro. Nem Paulo, nem João o expressaram dessa maneira, só encontramos isso nas Epístolas de Pedro.

***Primeira Pedro 1:20 diz que Cristo foi conhecido e ordenado de antemão, e o versículo 2 diz que os crentes foram escolhidos segundo o pré-conhecimento, a pré-ordenação, de Deus; assim, o versículo 20 combina com o versículo 2***

Primeira Pedro 1:20 diz que Cristo foi conhecido e ordenado de antemão, e o versículo 2 diz que os crentes foram escolhidos segundo o

pré-conhecimento, a pré-ordenação, de Deus; assim, o versículo 20 combina com o versículo 2. O versículo 20, que se refere à ordenação de Cristo, combina com o versículo 2, que se refere à nossa ordenação.

*Cristo ser pré-conhecido antes da fundação do mundo significa que Ele foi preordenado por Deus*

Cristo ser pré-conhecido antes da fundação do mundo significa que Ele foi preordenado por Deus (v. 20).

*O pré-conhecimento de Deus no versículo 2 implica que na eternidade passada Deus nos aprovou, apreciou e possuiu*

O pré-conhecimento de Deus no versículo 2 implica que na eternidade passada Deus nos aprovou, apreciou e possuiu. Louvamos ao Pai porque antes de termos nascido Ele nos aprovou. Não nos aprovamos a nós mesmos, mas Ele nos aprovou, apreciou, possuiu, desposou e ordenou.

*Ao mesmo tempo em que Deus pré-conheceu e preordenou Cristo, Ele também pré-conheceu e preordenou todos os crentes*

Ao mesmo tempo em que Deus pré-conheceu e preordenou Cristo, Ele também pré-conheceu e preordenou todos os crentes (vv. 20, 2).

#### **A santificação de Deus Espírito realiza a seleção de Deus Pai**

A santificação de Deus Espírito realiza a seleção de Deus Pai (v. 2). A segunda seção principal deste capítulo diz respeito à santificação do Espírito. A escolha que ocorreu antes da fundação do mundo foi feita na santificação do Espírito. O livro *The Spirit with Our Spirit* mostra que essas duas coisas aconteceram ao mesmo tempo, como um só ato (p. 89). No mesmo ato em que Deus escolheu você, o Espírito também o santificou. A nota de rodapé 4 em 1:2 diz que *na santificação do Espírito* também pode significar “pela santificação do Espírito.” Você pode interpretar de ambas as maneiras. A frase *na santificação do Espírito* significa que aconteceu antes da fundação do mundo e ao mesmo tempo da seleção; ao passo que a frase *pela santificação do Espírito* significa que a seleção é aplicada e executada mais tarde pela

santificação do Espírito. Ambas interpretações são válidas e ambas são muito ricas em significado.

Ao seguir esta mensagem precisamos estar calmos e ter clareza, cingindo a nossa mente. A santificação do Espírito mencionada aqui ocorreu antes da nossa redenção. Essa é uma grande descoberta na restauração do Senhor. A maioria dos cristãos entende que santificação se refere somente ao processo que ocorre ao longo da vida de uma pessoa após ter sido salva ou convertida. Descobrimos que a santificação, na verdade, começa a operar antes de uma pessoa ser salva. Por causa disso 1 Pedro 1:2 é um versículo crucial, pois nos diz que a santificação do Espírito acontece antes da aspersão do sangue de Jesus Cristo. Isso significa que antes do ato da redenção já havia a obra do Espírito, a santificação do Espírito.

Na verdade, o ministério mostra que a santificação é o processo inteiro, desde o arrependimento até à glorificação. Romanos 6 menciona que após a justificação entramos na fé, onde experienciamos a santificação, que é para retidão como fruto. Entretanto, antes dessa santificação há outra santificação que é brilhantemente ilustrada pela mulher em Lucas 15:8-10. A mulher, nessa parábola, significa o Espírito; o trabalho dela em varrer a casa significa a obra que ocorreu antes de nossa salvação. Não foi essa a sua experiência? Antes de você ser salvo o Espírito já estava operando. Ele estava operando através da palavra, e aquela palavra era a lâmpada. Ele acendeu aquela lâmpada, começou a varrer e achou a “moeda” que estava perdida, a moeda que tinha a imagem Daquele que a criou e havia sido enterrada na poeira. Aquela moeda era você. O Espírito veio e começou a varrer, e o varrer não pára “até encontrá-la” (v. 8).

Os irmãos em Taiwan algum tempo atrás tinham reuniões para pregar o evangelho e batizar pessoas. Muitos dos que não foram batizados foram esquecidos. Recentemente os irmãos entenderam que ainda deviam trabalhar nestes. Havia mais de dez mil que tinham vindo a uma reunião, mas não queriam ser batizados. Então os irmãos começaram a convidá-los para estudar a Bíblia com os santos. Quando você lê a Bíblia a lâmpada é acesa e a mulher começa a varrer você. Essa é a santificação do Espírito antes da redenção. É dessa santificação que 1 Pedro 1:2 fala.

No livro *The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ* o irmão Lee diz que há quatro tipos de santificação — uma santificação buscadora, que ocorre antes

da salvação; uma santificação regeneradora; uma santificação transformadora, e uma santificação glorificadora (pp. 22-26). Todos eles são aspectos da santificação. O livro *The Spirit with Our Spirit* menciona que a santificação é a linha de sustentação; é a linha que sustém toda nossa experiência cristã desde o arrependimento até a glorificação (pp. 117-125). Aqui não estamos considerando todo o âmbito, mas apenas a primeira parte, a santificação buscadora. Você era alguém perdido. A palavra *perdido* em Lucas 15 se relaciona com a palavra usada em 2 Pedro que se refere à destruição trazida sobre aqueles que se desviaram para o caminho da apostasia (veja nota de rodapé 5 em 2:1). A palavra grega é *apolumi*, e indica ruína ou perda (de bem-estar, não de existência). Isso significa que embora você não tenha perdido sua existência, você não tem mais seu bem-estar. Você perdeu sua saúde ou tornou-se inútil. É o que você era como a moeda antes que o Espírito viesse procurar você.

O Espírito vem e lhe encontra onde você está. Nessas três parábolas em Lucas 15, cada caso é muito interessante. O filho pródigo foi capaz de reagir, portanto o Pai esperou por ele. A moeda, entretanto, não tinha capacidade de ter uma reação por não ter nenhum entendimento; portanto, a mulher veio e a buscou. Com a ovelha perdida foi ainda pior. Além de ela não ter o entendimento para voltar, ainda se extraviou, e assim o bom pastor teve de ir atrás dela. O ponto aqui é que o Espírito o encontra onde você está. Você não teve nenhuma reação, mas o Espírito veio e o buscou, e essa busca foi eficaz. Alguns podem dizer: “Não acredito em Deus. Não quero ser um cristão. Não estou pronto para ser batizado. Não estou pronto para invocar o Senhor.” Se eles simplesmente vierem e lerem a Bíblia, está tudo bem. À medida que forem lendo a Bíblia o Espírito começará a varrer.

Primeira Pedro 1 está dividida em três partes. A segunda parte é sobre a santificação do Espírito (vv. 10-12). Ela fala de dois grupos de pessoas: os profetas no Antigo Testamento e os apóstolos no Novo Testamento. Os profetas no Antigo Testamento indagaram e inquiriram e, enquanto eles indagavam, o Espírito de Cristo lhes tornou claro acerca dos sofrimentos e das glórias de Cristo. É muito difícil dizer quem estava indagando. Essa é a razão pela qual a epístola de Pedro é tão difícil de ler. Aparentemente eram os profetas indagando e inquirindo, mas as notas de rodapé dizem que o indagar deles era a pré-aplicação da salvação de Deus. Portanto, não eram os profetas, era o Espírito. O texto diz que no inquirir e indagar deles o Espírito estava

tornando isso claro para eles. Enquanto você está indagando e inquirindo, na realidade é o Espírito que está indagando e inquirindo você, e Ele está usando a lâmpada para buscar.

Essa equipe de busca tem três coisas. A primeira é o Espírito de Cristo. Ele é o Buscador. Vi um documentário sobre um aparelho que foi baixado às profundezas do oceano para procurar o Titanic. Ele tinha um grande holofote e podia ser controlado por alguém em cima, no convés de um navio. Aquele aparelho, embaixo d'água, pode ser comparado ao Espírito de Cristo que está também procurando. A lâmpada é uma ilustração da palavra de Deus que está ressaltando os sofrimentos de Cristo e as glórias de Cristo. Aqueles que operam os controles seriam os profetas. Isso é uma figura de como o Espírito está buscando você. No passado, apreciamos e nos familiarizamos com a obra do unguir do Espírito e Sua obra de selar, mas aqui está outra obra: o buscar do Espírito. A palavra *indagavam* no versículo 10 é da mesma raiz que a palavra usada em 1 Coríntios 2:10, que diz: “Porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.” Assim, o indagar feito no Antigo Testamento pelos profetas foi o mesmo feito pelo Espírito que perscruta todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus.

A nota de rodapé 2 acerca da palavra *perscruta* em 1 Coríntios 2:10 diz: “O verbo grego é usado em referência ao perscrutar ativo, o que implica um conhecimento preciso obtido não pela descoberta, mas pela exploração. O Espírito de Deus explora as profundezas de Deus em relação a Cristo e no-las mostra em nosso espírito para a nossa percepção e participação.” Uma descoberta às vezes é acidental; você pode tropeçar com algo. Mas se você quer realmente adentrar na Palavra, não tome a via da descoberta, mas a via da exploração. Isso pode ser feito apenas com o Espírito. Se você pudesse perguntar a Isaías ou qualquer dos profetas do Antigo Testamento, eles diriam que isso é o que o Espírito faz. O Espírito perscruta as coisas profundas a respeito dos sofrimentos de Cristo e das Suas glórias, que incluem Sua ressurreição, Sua ascensão, Seu retorno e Seu reinar em Seu reino. Todas essas coisas são as glórias de Cristo e são aspectos das riquezas de Cristo mostradas a nós em nosso espírito para nossa compreensão e participação.

A nota de rodapé 3 em 1 Coríntios 2:10 diz que *todas as coisas* referem-se “às coisas profundas de Deus, que são Cristo em muitos aspectos como a nossa porção eterna, ordenada de antemão, que nos

foi preparada e dada gratuitamente por Deus.” Não importa se alguém é salvo; essa pessoa simplesmente precisa vir conosco a um estudo da Bíblia para ler a Bíblia e as notas de rodapé. Juntos entraremos nelas e exploraremos as riquezas de Cristo. Ali veremos Seus sofrimentos e Sua glória. A nota de rodapé 4 de 1 Pedro 1:11 diz: “É isso que os profetas do Antigo Testamento procuravam e investigavam diligentemente, que o Espírito de Cristo lhes revelou, que os apóstolos pregaram no Novo Testamento pelo Espírito Santo e que os anjos anelam contemplar (v. 12)” O versículo 12 diz: “A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.” Ao pregarmos este evangelho falamos das coisas profundas de Deus que exploramos. Quando pregamos, os anjos se inclinam e esticam o pescoço, desejando participar da pregação do evangelho (veja nota de rodapé 3 no versículo 12).

Os profetas do Antigo Testamento e os apóstolos do Novo Testamento estavam todos investigando pelo Espírito. Os profetas do Antigo Testamento investigaram pelo Espírito de Cristo (v. 11) e os profetas do Novo Testamento investigaram pelo Espírito Santo enviado dos céus (v. 12). Primeiro foi o Espírito de Cristo neles; depois foi o Espírito Santo dos céus sobre eles. Em ambos os casos, o Espírito Santo com a palavra estava lhes trazendo as riquezas de Cristo. Isso é a santificação buscadora do Espírito.

No versículo 2 vemos que nossa eleição segundo a presciência do Pai, que é a base, é na santificação do Espírito, que é a esfera, e para a obediência e o aspergir do sangue, que é o resultado, o objetivo. O Deus Triúno está aqui. A nota de rodapé 6 acerca da palavra *para* diz: “Há três preposições diferentes que são usadas em relação aos três passos dados pelo Deus Triúno para introduzir os Seus eleitos na participação da Sua plena salvação: *segundo* denota o terreno, a base; *na* denota a esfera; e *para* denota o fim, o resultado. A obediência da fé dos crentes (Rm 1:5; 16:26) na redenção de Cristo e a aplicação da aspersão do sangue aos crentes são o resultado da santificação do Espírito, que se baseia na seleção de Deus Pai.”

A santificação de Deus Espírito realiza a seleção de Deus Pai. A realização pelo Espírito é a aplicação do Espírito. O Espírito é o agente da aplicação. Ele aplica tudo o que diz respeito ao Pai e ao Filho em nós, e essa aplicação é a realização da seleção do Pai.

***Na eternidade, Deus nos escolheu, tomando a decisão de nos ganhar; no tempo, o Espírito veio para nos santificar, separar do mundo para que obedecêssemos à redenção de Cristo***

Na eternidade, Deus nos escolheu, tomando a decisão de nos ganhar; no tempo, o Espírito veio para nos santificar, separar do mundo para que obedecêssemos à redenção de Cristo (Ef 1:4-5). Movemo-nos da dispensação do Antigo Testamento para a dispensação do Novo Testamento. No Antigo Testamento havia a lei e os sacrifícios e no Novo Testamento temos a pessoa de Jesus Cristo e Sua obra de redenção, isto é, o que Ele é e o que Ele fez. Quando obedecemos à pessoa de Cristo, recebemos o aspergir de Seu sangue. O aspergir é, na realidade, a aplicação, a exposição, a definição e o aplicar da redenção, um ponto que tocamos depois. Aspersão é uma forma nominal do verbo; a aspersão aplica, ativa e põe em prática o que aconteceu com a redenção de Cristo. Quando a redenção de Cristo é aplicada a nós, ela é a aspersão do sangue de Jesus Cristo. A aplicação, exposição e definição da redenção estão relacionadas à aspersão do sangue.

A obra santificadora resulta em nossa obediência a Cristo. Ela nos leva à obediência de Cristo. Em 1 Pedro 1:2 a expressão *a obediência (...) do sangue de Jesus Cristo* é peculiar. Usualmente, alguém só pode obedecer a uma pessoa, não a uma coisa. A nota de rodapé 7 nos ajuda a entender. Ela diz: “A dispensação do Novo Testamento tem o sangue de Jesus Cristo, que está em contraste com o sangue dos animais da dispensação do Antigo Testamento. Os crentes judeus estavam familiarizados com a obediência e com a aspersão do sangue de animais sob a dispensação do Antigo Testamento, mas agora tinham de compreender que a dispensação mudou e que, sob a dispensação do Novo Testamento, a lei de Moisés e o sangue dos animais tinham sido substituídos pela pessoa e pelo sangue de Cristo. O resultado disso é que os crentes obedecem a Jesus Cristo e são aspergidos pelo Seu sangue.”

***A santificação de Deus Espírito nos separa do mundo e faz com que nos voltemos para nós mesmos, nos arrependamos e nos voltemos para Deus de maneira que possamos pertencer a Ele e desfrutar Sua plena salvação***

A santificação de Deus Espírito nos separa do mundo e faz com

que voltemos para nós mesmos, nos arrependamos e nos voltemos para Deus de maneira que possamos pertencer a Ele e desfrutar Sua plena salvação (Lc 15:17; Jo 16:8-11; At 20:21; 26:18, 20; Rm 5:10).

***Em 1 Pedro 1:2 a santificação do Espírito vem antes da obediência a Cristo e fé na Sua redenção, indicando que a obediência dos crentes para fé em Cristo resulta da obra santificadora do Espírito***

Em 1 Pedro 1:2 a santificação do Espírito vem antes da obediência a Cristo e fé na Sua redenção, indicando que a obediência dos crentes para fé em Cristo resulta da obra santificadora do Espírito (Rm 1:5). A obra santificadora do Espírito ocorre primeiro. Essa obra é então seguida por nossa fé na pessoa de Jesus Cristo e por recebermos Sua aspersão, Sua obra redentora.

***O resultado da santificação do Espírito é nossa participação na aspersão do sangue de Jesus Cristo, que é a aplicação da redenção***

O resultado da santificação do Espírito é nossa participação na aspersão do sangue de Jesus Cristo, que é a aplicação da redenção (1Pe 1:2). Essa aplicação é ativa. Não recebemos simplesmente uma doutrina passiva.

***A santificação do Espírito levou-nos ao sangue derramado na cruz pelo Salvador e nos separou para sua provisão divina***

A santificação do Espírito levou-nos ao sangue derramado na cruz pelo Salvador e nos separou para sua divina provisão (vv. 18-19). A aspersão do sangue nos separa. No Antigo Testamento, quando o povo de Deus era aspergido, eram separados.

***A aspersão do sangue redentor de Cristo introduz os crentes aspergidos na bênção da nova aliança, isto é, no desfrute pleno do Deus Triúno***

A aspersão do sangue redentor de Cristo introduziu os crentes aspergidos na bênção da nova aliança, isto é, no desfrute pleno do Deus Triúno (Hb 9:13-14). Quando o sangue foi aspergido, a nova aliança foi posta em ação. Essa nova aliança nos traz quatro coisas: o perdão de pecados, um novo coração e um novo espírito, a lei interior de vida

escrita em nosso coração, e Deus sendo nosso Deus e nós Seu povo. A aspersão do sangue nos introduz nesse desfrute da bênção da nova aliança.

***A primeira coisa na salvação de Deus é nos aspergir com o sangue do segundo da Trindade assim, somos lavados, perdoados, justificados e reconciliados com Deus***

A primeira coisa na salvação de Deus é nos aspergir com o sangue do segundo da Trindade; assim, somos lavados, perdoados, justificados e reconciliados com Deus (1Co 6:11; Rm 5:10). Primeira Pedro 1:19 diz que esse sangue é o “precioso sangue”. Os jovens, principalmente, precisam ver quão precioso esse sangue é. Sem esse sangue nunca poderíamos desfrutar a nova aliança ou ser separados. Esse sangue nos permite chegar ao Monte Sião, e esse sangue fala de coisas superiores do que o de Abel (Hb 12:22-24).

Esse sangue também nos traz para o Santo dos Santos. Hebreus 9:12 diz: “[Mas Cristo] (...) não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.” Esse versículo indica que o sangue sela uma eterna redenção para nós. O versículo 13 continua: “Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne.” No Antigo Testamento, quando os filhos de Israel eram aspergidos, eles eram separados de tudo o que era comum, não somente de coisas pecaminosas (Nm 19:18-19). Eles eram separados de tudo o que não fosse de Deus para que pudessem ser separados para Deus. Hoje, somos aqueles que foram aspergidos, os forasteiros, os que estão na dispersão. Fomos aspergidos e, assim, separados. Em 1 Pedro 1:18 vemos que fomos separados de uma vã maneira de vida. O mundo inteiro está vivendo uma vã maneira de vida herdada de seus pais. Um aspecto do sangue de Cristo é que ele nos redime de tal vã maneira de vida. Embora a eficácia do sangue de Cristo em perdoar nossos pecados seja absoluta e eterna, os jovens precisam entender que se eles tomam o sangue, mas permanecem em uma vã maneira de vida, eles anulam esse aspecto da redenção de Cristo. Um resultado importante da aspersão do sangue é redimir e nos livrar de nossa vã maneira de vida.

***Em 1 Pedro 1:2 obediência implica arrependimento e fé; a santificação do Espírito é para obediência do arrependimento e fé; assim, nosso arrependimento e fé em Cristo resultam da obra santificadora do Espírito***

Em 1 Pedro 1:2 obediência implica arrependimento e fé; a santificação do Espírito é para obediência do arrependimento e fé; assim, nosso arrependimento e fé em Cristo resultam da obra santificadora do Espírito (At 11:18; Jo 3:15; 1Pe 1:8). Não podemos nos arrepender diante de um objeto; podemos apenas nos arrepender para com uma pessoa. No Novo Testamento não temos a lei; em seu lugar temos a pessoa viva de Jesus Cristo. Portanto, nos arrependemos, nos voltamos para Ele, temos fé e cremos Nele. Essas ações são nossa obediência.

***Por causa da escolha de Deus, da santificação do Espírito e da redenção de Cristo, Deus Pai nos regenerou pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos***

Por causa da escolha de Deus, da santificação do Espírito e da redenção de Cristo, Deus Pai nos regenerou pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos (v. 3). A nota de rodapé 4 acerca de *regenerou* no versículo 3 diz:

A regeneração, assim como a redenção e a justificação, é um aspecto da plena salvação de Deus. A redenção e a justificação resolvem o nosso problema com Deus e nos reconciliam com Ele; a regeneração nos vivifica com a vida de Deus, nos introduz num relacionamento de vida, numa união orgânica, com Deus. Por isso, a regeneração resulta numa viva esperança. Tal regeneração é cumprida mediante a ressurreição de Cristo dentre os mortos. “A ressurreição de Cristo, que traz vida e o dom do Espírito que dá vida é o que torna possível o novo nascimento para uma viva esperança” (Alford).

Deus não apenas nos conheceu antes da fundação do mundo, nos escolheu e ordenou, mas também nos vivificou, pondo Sua vida dentro de nós para nos regenerar. Fomos regenerados por meio da ressurreição de Jesus Cristo. A ressurreição de Cristo “potencializa o novo nascimento”, que significa que a ressurreição capacita o potencial da regeneração para introduzir a viva esperança.

A King James Version traduz “viva esperança” por “esperança

vivaz”. *Vivaz* apenas significa “enérgica”. Uma “viva esperança”, entretanto, refere-se à esperança de vida. Para ilustrar o que isso significa, imagine um marido e uma esposa em seus setenta anos. Se estiverem apenas vivendo por si mesmos, têm pouca esperança. Entretanto, se alguma pessoa mais jovem vive com eles, então há esperança. Essa esperança não está neles mesmos, mas na vida da pessoa mais jovem. Se um neto vive com eles, então há muita esperança. A esperança de vida é que algo possa crescer daquela pequena criança, que há muito a esperar do desenvolvimento daquela vida.

Quando fomos regenerados recebemos uma nova vida, e essa nova vida nos introduz numa esperança de vida. A nota de rodapé 6 acerca da *viva esperança* diz:

A viva esperança, a esperança de vida, trazida aos crentes regenerados mediante a regeneração, pode ser comparada às várias expectativas para o futuro que os pais têm mediante a chegada de um recém-nascido; todas elas dependem da vida do recém-nascido. Do mesmo modo, a vida que nós, crentes, recebemos mediante a regeneração, nos capacita a ter uma esperança com inúmeros aspectos para esta era, para a era vindoura e para a eternidade.

Quando somos regenerados, nos tornamos como um recém-nascido. Somos plenos de esperança, não em nós mesmos, mas na nova vida que recebemos. A nota de rodapé continua, falando o que a esperança de vida pode fazer nesta era, na próxima era e na eternidade.

Nesta era, temos a esperança de crescer em vida, amadurecer, manifestar os dons, exercer as nossas funções, ser transformados, vencer, de ter nosso corpo redimido e de entrar na glória. Na era vindoura, esperamos entrar no reino, reinar com o Senhor e desfrutar as bênçãos da vida eterna na manifestação do reino dos céus. Na eternidade, temos a esperança de estar na Nova Jerusalém, onde participaremos completamente das bênçãos consumadas da vida eterna na sua manifestação final e máxima na eternidade. Essa esperança viva, a esperança da vida, depende da vida eterna que recebemos pela regeneração. Somente a vida divina nos capacita a crescer na vida divina até que atinjamos a realidade da esperança que nos é trazida por essa vida.

Na regeneração recebemos vida, e essa vida nos trará a esperança de vida nesta era, na era vindoura e na eternidade. A regeneração nos leva para uma viva esperança por meio da ressurreição de Jesus Cristo, que potencializa todas essas coisas que acontecerão nesta era, na era vindoura e na eternidade.

Pedro começa esse capítulo com a regeneração (v. 3) e também termina com a regeneração (vv. 23-25). O versículo 23 diz: “Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.” A palavra de Deus primeiro nos busca e então nos regenera. Nossa natureza humana caída é como a relva, e sua glória como a flor da relva (v. 24). São corruptíveis, desaparecerão. A palavra, entretanto, é eterna; ela “permanece eternamente” (v. 25). Esses versículos apresentam um contraste bastante forte.

***Quando Deus nos regenerou, Ele pôs  
Cristo em nós como nossa vida para que  
pudéssemos ter a vida divina além da nossa vida  
humana e termos um relacionamento de vida com Deus***

Quando Deus nos regenerou, Ele pôs Cristo em nós como nossa vida para que pudéssemos ter a vida divina além da nossa vida humana e termos um relacionamento de vida com Deus (Jo 1:12-13; 3:3, 6, 15; 11:25; Rm 8:16).

***Fomos regenerados por meio  
da palavra viva e permanente de Deus  
como a semente incorruptível  
que contém a vida de Deus***

Fomos regenerados por meio da palavra viva e permanente de Deus como a semente incorruptível que contém a vida de Deus (1Pe 1:23). Uma semente tem uma casca e dentro da casca está a vida. Semelhantemente, na palavra de Deus está a vida divina. A palavra traz vida. Quando lemos a Versão Restauração com as notas de rodapé, ela traz vida a nós. Porque a palavra traz vida, a palavra em si se torna viva e permanente. Essa palavra, que permanece para sempre, se opõe à nossa vida humana caída, que é como a relva e a flor da relva. Essa palavra nos foi anunciada como evangelho. Entretanto, o evangelho não é apenas salvar as pessoas do inferno para que possam ir para o céu. O evangelho inclui tudo o que desfrutamos como a palavra viva, a *rhema*. A palavra viva e permanente no versículo 23 é *logos*. À medida que

comemos e desfrutamos *logos*, ela se torna *rhema*, que permanece para sempre. Ela entra em nós, a desfrutamos e ela permanece para sempre em nós. Finalmente, essa palavra se torna o evangelho que pregamos. Torna-se a palavra viva de Deus que regenera outros. Por todos esses versículos podemos ver que a questão da regeneração é muito rica.

**A descrição tripla da nossa herança  
indica a Trindade**

A descrição tripla de nossa herança indica a Trindade (v. 4). O versículo 4 diz: “Para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros.” A herança, nesse versículo, se refere à herança da vida. Quando nascemos no mundo, herdamos tudo do mundo físico. Quando nascemos em Deus, com a vida divina, herdamos todas as coisas que são incorruptíveis. *Incorruptível* refere-se ao Pai; *sem mácula*, ao Espírito; e *imparcível* ao Filho (veja notas de rodapé 2 e 3 no versículo 4).

**Incorruptível refere-se à natureza da herança;  
essa é a natureza de Deus, simbolizada pelo ouro**

*Incorruptível* refere-se à natureza da herança; essa é a natureza de Deus, simbolizada pelo ouro (v. 7).

**Sem mácula descreve a condição da herança;  
essa condição está relacionada ao Espírito santificador**

*Sem mácula* descreve a condição da herança; essa condição está relacionada ao Espírito santificador.

**Imparcível refere-se à expressão da herança;  
essa expressão perpétua está relacionada  
ao Filho como a expressão da glória do Pai**

*Imparcível* refere-se à expressão da herança; essa expressão perpétua está relacionada ao Filho como a expressão da glória do Pai.

**O Espírito de Cristo é o Espírito de Deus constituído  
pela morte e ressurreição de Cristo  
para a aplicação e transmissão  
da morte e ressurreição de Cristo aos crentes**

O Espírito de Cristo é o Espírito de Deus constituído pela morte e ressurreição de Cristo para a aplicação e transmissão da morte e

ressurreição de Cristo aos crentes (v. 11; Jo 7:39; Fp 1:19). O Espírito que está nos profetas é chamado “O Espírito de Cristo”. Antes da ressurreição de Cristo o Espírito era o Espírito de Deus, mas depois de Cristo ser ressuscitado e glorificado o Espírito tornou-se o Espírito de Cristo. Conforme Sua constituição dispensacionalmente, Cristo apareceu no tempo há apenas dois mil anos atrás. Entretanto, em Sua função, que transcende ao tempo, o Espírito de Cristo permeia o Antigo Testamento. Esse fato explica o versículo 11, que indica que o Espírito de Cristo estava operando nos profetas do Antigo Testamento.

**Embora a constituição do Espírito de Cristo  
seja dispensacional, constituída dispensacionalmente  
pela morte e ressurreição de Cristo  
na época do Novo Testamento, Sua função é eterna,  
porque Ele é o Espírito eterno**

Embora a constituição do Espírito de Cristo seja dispensacional, constituída dispensacionalmente pela morte e ressurreição de Cristo na época do Novo Testamento, Sua função é eterna, porque Ele é o Espírito eterno (Hb 9:14). Porque Ele é eterno, transcende o tempo. Não existe o elemento tempo para Ele.

**Segundo a função, não há diferença entre  
a obra do Espírito nos profetas e Sua obra nos apóstolos**

Segundo a função, não há diferença entre a obra do Espírito nos profetas e Sua obra nos apóstolos (1Pe 1:10, 12). Ele operava no Antigo Testamento e operou no Novo Testamento. Ele estava no Antigo Testamento como o Espírito de Cristo, operando, buscando e guiando os profetas, para torná-los esclarecidos acerca dos sofrimentos e das glórias de Cristo. No Novo Testamento o mesmo Espírito opera nos crentes para pregar o evangelho.

**O Santo que nos chamou é o Deus Triúno — o Pai  
que escolhe, o Filho redentor e o Espírito santificador;  
o Pai nos regenerou, o Filho nos redimiu  
e o Espírito nos santifica para que  
possamos ser santos em toda nossa maneira de vida**

O Santo que nos chamou é o Deus Triúno — o Pai que escolhe, o Filho redentor e o Espírito santificador; o Pai nos regenerou, o Filho nos redimiu e o Espírito nos santifica para que possamos ser santos em toda

nossa maneira de vida (vv. 2-3, 15-16, 18-19). Começando do versículo 13, Pedro fala de nosso modo de vida, indicando que esse modo de vida deve ser santo, não vão. Cristo nos redimiu de nossa vã maneira de vida para a maneira santa de vida, que deve ser tão santa quanto Deus é santo (v. 16). Chamamos a Este que é o Juiz, nosso Pai (v. 17). (veja nota de rodapé 1 sobre o versículo 15 e nota de rodapé 1 sobre o versículo 17)

**BENDIZER DEUS É FALAR BEM DO DEUS TRIÚNO  
E DE TUDO QUE ELE É, FEZ E FARÁ POR NÓS**

Bendizer Deus é falar bem do Deus Triúno e de tudo o que Ele é, fez e fará por nós (v. 3). Devemos falar bem acerca de Deus, dizendo: “Ó, Senhor, Te louvo pela predestinação do Pai, pela santificação do Espírito e pela redenção do Filho.” Precisamos aprender a usar todas as expressões de Pedro em nossos louvores. Mesmo em meio à tristeza, devemos ainda exultar (v. 6), o que significa regozijar-se abundantemente. Precisamos nos regozijar com um júbilo que é encharcado, permeado, até mesmo embebido em glória. Precisamos experimentar esse tipo de alegria que é embebida no Deus Triúno como glória.

**Bendizer a Deus não é meramente  
louvá-Lo pelo que Ele fez por nós  
ou nos deu objetivamente,  
mas elogiar o que Ele é para nós subjetivamente**

Bendizer a Deus não é meramente louvá-Lo pelo que Ele fez por nós ou nos deu objetivamente, mas elogiar o que Ele é para nós subjetivamente.

**Embora a revelação em 1:3-12 seja divina,  
é algo experimentável por um ser humano  
por meio da Trindade da Deidade;  
o bendizer do Deus Triúno por Pedro  
veio da sua experiência**

Embora a revelação em 1:3-12 seja divina, é algo experimentável por um ser humano por meio da Trindade da Deidade; o bendizer do Deus Triúno por Pedro veio da sua experiência. Pedro falou de sua experiência de forma única, à sua maneira. Ela tem seu próprio estilo porque veio da sua experiência. Não era meramente doutrina, era também sua experiência. Considere 1 Pedro 5:5, onde Pedro diz: “Cingi-vos todos de humildade.” Ele estava pensando em sua

experiência ao ver o Senhor cingindo a Si mesmo com humildade em Sua vida na terra. Então, no versículo 7 Pedro diz: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade.” Em João 21:21 Pedro estava ansioso, portanto ele pôde falar disso em sua epístola. Em 1 Pedro 5:2 Pedro diz: “Pastorearei o rebanho de Deus.” O Senhor usou a mesma palavra em João 21:16: “Pastoreia as Minhas ovelhas.” Então, em 1 Pedro 5:8-9 Pedro diz: “O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.” Isso vem da palavra do Senhor a Pedro em Lucas 22:31-32: “Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos.” Suas declarações vêm de sua experiência com o Senhor e com o Deus Triúno. Sua experiência produziu uma maneira específica de se expressar, que é humanamente divina e divinamente humana. Esse é o bendizer e o abençoar de Pedro na segunda metade do capítulo 1.

**PRECISAMOS ESTAR CONSCIENTES DE DEUS  
E TER O PLENO CONHECIMENTO DELE**

Precisamos estar conscientes de Deus e ter pleno conhecimento Dele (2:19; 2Pe 1:2, 8; 3:18). Após a maravilhosa operação do Deus Triúno, vem a consciência de Deus e o pleno conhecimento de Deus. Primeira Pedro 2:19 diz: “Pois isto é graça: se alguém, por motivo de consciência para com Deus, suporta tristezas por sofrer injustamente.” Em muitas versões, inclusive a Versão Chinesa União, *consciência para com* é traduzido como “consciência”. Quando eu era jovem, nunca conseguia entender esse versículo por causa da palavra *consciência*. Sofrer injustamente parecia nada ter a ver com a consciência de alguém. A consciência nos diz o que é certo e o que é errado. Felizmente, a Versão Restauração torna isso tão claro. Nossa consciência purificada, que é de Deus, pode apenas julgar entre certo e errado. Nossa consciência para com Deus, entretanto, pode julgar o que é de Deus e o que não é de Deus, o que vai além do certo e errado. O fato de aceitarmos ou não alguém, não deve ser uma questão de certo ou errado. Antes, é uma questão do nosso sentimento, nossa consciência para com Deus. Se não quisermos perder a presença de Deus, não condenaremos outros cristãos que não vivem pelo certo ou errado; os cristãos vivem pela presença de Deus, por estarem cômicos de Deus.

**Estar consciente de Deus é  
estar consciente do próprio relacionamento com Deus,  
indicando que a pessoa está vivendo  
uma comunhão íntima com Deus,  
tendo e mantendo uma consciência  
boa e pura para com Deus**

Estar consciente de Deus é estar consciente do próprio relacionamento com Deus, indicando que a pessoa está vivendo uma comunhão íntima com Deus, tendo e mantendo uma consciência boa e pura para com Deus (1Pe 2:19; 3:16; 1Tm 1:5, 19; 3:9; 2Tm 1:3). Quando Jesus estava falando acerca de Corazim, Betsaida e Cafarnaum em Mateus 11:21 e 23, Ele estava na comunhão com Deus. Seu falar era na consciência de Deus. Quando temos a consciência de Deus, seguramente também teremos uma consciência limpa para com Deus.

***Nosso espírito regenerado tem  
um sentido apurado para com Deus,  
uma consciência de Deus  
para lidar com Ele e sentir as coisas de Deus***

Nosso espírito regenerado tem um sentido apurado para com Deus, uma consciência de Deus para lidar com Ele e para sentir as coisas de Deus (Rm 1:9; 9:1). Se quisermos viver sob o governo de Deus, devemos fugir do âmbito do certo e errado. Se permanecermos em tal âmbito, diremos: “Por que estou sendo tratado injustamente? Eu não deveria ser tratado injustamente.” Esse é o âmbito errado. Entretanto, se estivermos na consciência, na presença de Deus, não condenaremos os outros.

***Estar consciente de Deus  
é viver no espírito segundo Deus***

Estar consciente de Deus é viver no espírito segundo Deus (1Pe 4:6; Rm 8:2; 1Jo 2:27).

**O pleno conhecimento de Deus  
é um conhecimento experimental de Deus**

O pleno conhecimento de Deus é um conhecimento experimental de Deus (2Pe 1:2, 8). Em 2 Pedro 1 há três versículos chave. O versículo 2 diz: “Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de

Deus e de Jesus, nosso Senhor.” O versículo 3 diz: “Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele.” Então o versículo 8 diz: “Porque essas coisas, existindo em vós e abundando, não vos constituem inativos nem infrutíferos para o pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.” Esses três versículos nos mostram os três âmbitos do pleno conhecimento de Deus. *No* indica que nossa experiência espiritual é na esfera do pleno conhecimento de Deus. *Pelo* significa que é através do canal do pleno conhecimento de Deus. *Para* significa que toda a nossa experiência espiritual é para o pleno conhecimento de Deus. Desde o princípio até o fim do processo, tudo é no pleno conhecimento de Deus. Conforme a nota e rodapé 3 sobre Tito 1:1, o pleno conhecimento de Deus é uma apreensão, reconhecimento e apreciação detalhados de tudo o que Deus é. Para ir além de um mero conhecimento superficial e ganhar pleno conhecimento, precisamos estudar a Bíblia e ler as notas de rodapé.

***O pleno conhecimento do Deus Triúno  
é para nossa participação e desfrute  
em Sua vida e natureza divinas***

O pleno conhecimento do Deus Triúno é para nossa participação e desfrute em Sua vida e natureza divinas (2Pe 1:3-4).

***Em 3:18 o conhecimento do Senhor é igual à verdade,  
a realidade de tudo que Ele é;  
portanto, crescer no conhecimento do Senhor  
é crescer por compreender o que Cristo é,  
compreender a verdade***

Em 3:18, o conhecimento do Senhor é igual à verdade, a realidade de tudo que Ele é; portanto, crescer no conhecimento do Senhor é crescer por compreender o que Cristo é, compreender a verdade (Jo 8:32; 17:17). O pleno conhecimento é a verdade. Aleluia por essas riquezas! — A. Y.